



A Funasa em ação nos quatro cantos do país

A Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**), órgão executivo do Ministério da Saúde, está levando mais qualidade de vida para as pequenas comunidades de norte a sul do país. Neste boletim, destacamos as principais ações concluídas ou que estão em andamento, desde maio do ano passado. *Páginas 4 a 14*

No Dia Internacional dos Povos Indígenas, a visita e os elogios de Raoni

Gabriela Batista/Funasa



O líder indígena Raoni, famoso na década de 1980 após fazer amizade e ganhar a admiração do vocalista Sting, da banda de rock *The Police*, visitou a sede da **Funasa**, em Brasília, no último dia 10, Dia Internacional dos Povos Indígenas.

Durante encontro com o presidente da instituição, Raoni enalteceu as ações da Fundação. “Gostei do Danilo e do trabalho dele. As coisas estão andando melhor na saúde indígena e acredito que, ano que vem, serão ainda melhores”, disse.

O líder indígena também ouviu de Danilo Forte explicações detalhadas sobre os benefícios da Portaria nº 2.656 e sobre as perspectivas da **Funasa** para 2008.

PAC: municípios conveniados começam a receber recursos

Página 15

Crescem os investimentos em ações de saneamento

Página 3

Portaria nº 2.656/2007

Medida fortalece controle social indígena

Página 16

Funasa: 200 dias de realizações



Edmar Chaperman/Funasa

A Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**), ao completar os 200 dias de sua nova gestão, compreendidos entre maio e novembro de 2007, tem como meta, além de prosseguir com suas atividades institucionais, dar cumprimento à parte que lhe foi destinada no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), idealizado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Pelo plano, a **Funasa** fica responsável pelo atendimento dos municípios com até 50 mil habitantes, para solucionar os graves problemas de saúde decorrentes, principalmente, da falta de saneamento básico, além de ações complementares na área de saúde.

O PAC/**Funasa** deverá atender 1.802 municípios que foram escolhidos por critérios específicos, como aqueles que apresentaram as piores taxas de mortalidade infantil, menor cobertura de redes de distribuição de água tratada e doenças provocadas pela falta de esgotos. Também foram priorizados aqueles com alto risco de transmissão de doença de Chagas e alta incidência de malária.

Pelo cronograma de desembolso, da ordem de R\$ 1 bilhão por ano até 2010, serão beneficiados municípios das bacias do rio São Francisco e do Nordeste Setentrional, além daqueles que integram Consórcios Públicos de Saneamento. Também estão previstas ações nas áreas especiais de relevante interesse epidemiológico, abrangendo ainda as populações indígenas e residentes em áreas remanescentes de quilombos (quilombolas).

Mas, desde logo, ficou a preocupação de não interromper as ações rotineiras, dando, entretanto, atenção especial às novas atribuições. Assim, além dos esforços empreendidos para atender às prioridades do PAC/**Funasa**, priorizou-se o aperfeiçoamento dos processos de trabalho e de implementação de um modelo de gestão por resultados.

Cabe destacar, ainda, que em nenhum momento foi negligenciada a assistência aos 460 mil índios, distribuídos em comunidades espalhadas nos mais variados estados da Federação, bem como as populações ribeirinhas e quilombolas. Também continuaram a ser atendidas as comunidades distribuídas nas reservas extrativistas e assentamentos criados a partir da reforma agrária, setores da sociedade com grandes demandas de atendimento, para solucionar problemas distintos de saúde e saneamento.

O trabalho da **Funasa** hoje, mais do que nunca, volta-se integralmente para o cumprimento das ações de prevenção da saúde e dos itens que compõem a agenda das metas do milênio. Isso sem se desviar de sua missão institucional, que representa um desafio a ser vencido no dia-a-dia, em todos os níveis de gestão e gerência, na busca constante para encontrar soluções para os graves problemas de saúde e saneamento, que afligem as populações e comunidades mais carentes do país.

O ano se encerra mostrando um cenário promissor para a execução das árduas tarefas que a **Funasa** terá de enfrentar em 2008. As prefeituras que protocolaram seus projetos para serem atendidas pelo Sistema de Convênios da **Funasa** terão seus convênios prontos para serem assinados ainda este ano.

Graças ao bom planejamento formatado e à competência dos engenheiros e técnicos que compõem nosso corpo funcional, acreditamos que, com as ações a serem implementadas a partir de janeiro do próximo ano pelo PAC/**Funasa**, teremos uma significativa redução na taxa de mortalidade infantil, uma das principais metas a serem cumpridas.

Se não faltam recursos para o cumprimento das ações que nos foram atribuídas, tanto no âmbito institucional como as previstas pelo PAC, podemos garantir que também não faltará disposição para transformá-las em realidade.

E acreditamos que 2008 será um ano a ser lembrado também pelas populações mais carentes do Brasil, na medida em que ficar constatado que tudo o que foi previsto no papel para lhes minorar as dificuldades enfrentadas hoje no plano da saúde, começa a se transformar em obras concretas que lhes garantirão um futuro melhor. Isso poderá ser constatado na medida em que forem reduzidas a mortalidade infantil, as internações hospitalares e os níveis de doenças endêmicas. E, finalmente, que o fantasma da água contaminada pelos esgotos a céu aberto, comece, gradativamente, a ser exorcizado.

Francisco Danilo Bastos Forte
Presidente da Fundação Nacional de Saúde

EXPEDIENTE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Saúde
José Gomes Temporão

Presidente da Fundação Nacional de Saúde
Francisco Danilo Bastos Forte

Assessor de Comunicação e Educação em Saúde
Domingos Xisto (RJ 15.767)JP

Chefe do Núcleo de Imprensa
Rui Pizarro

Edição
Márcia Delgado e Maria Gutemberg

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico
Gláucia Oliveira

Diagramação
Marcos Antonio Silva de Almeida

Editor de fotografia
Edmar Chaperman

Revisão Ortográfica e Gramatical
Olinda Myrtes Bayma S. Melo

Tiragem
10.000 exemplares

Ascom/Funasa
(61) 3314-6439
3314-6446

Fax: 3314-6630
nimp@funasa.gov.br

Endereço
Setor de Autarquias Sul
Quadra 4 - Bloco N
2ª Andar/Ala Norte
70.070-040 Brasília/DF

Internet
www.funasa.gov.br



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

Investimentos em saneamento crescem

A **Funasa** repassou aos estados e municípios quase R\$ 500 milhões para pagamento de convênios na área de saneamento ambiental para atender principalmente moradores de localidades com menos de 50 mil habitantes, somente de abril a novembro deste ano. Do total, 36% foram para a região Nordeste e 24% para a Sudeste.

Do valor destinado pela **Funasa** à área de saneamento, este ano, R\$ 56,9 milhões foram para as coordenações regionais aplicarem de forma direta. Os recursos são maiores do que os do ano passado (R\$ 22 milhões).

Os investimentos em saneamento em áreas indígenas também cresceram. Levantamento feito entre 1999 e 2006 mostra que foi aplicado um total de R\$ 145,5 milhões em obras e serviços de saneamento em áreas indígenas do Brasil – 2.544 aldeias foram beneficiadas no período.

Os recursos para a área crescem ano a ano. Para se ter idéia, em 1999, quando a **Funasa** assumiu o subsistema de saúde indígena, foram aplicados R\$ 6,9 milhões em saneamento nas aldeias. No ano passado, este número pulou para R\$ 22,8 milhões. Ou seja, comparando-se o período, o aumento foi de 233%.

As ações de saneamento nas áreas indígenas, somente no ano passado, beneficiaram 63,5 mil índios. As obras foram concluídas em 1.966 aldeias.

A **Funasa** investiu, de 2004 até agora, R\$ 23 milhões em saneamento em áreas quilombolas do país, beneficiando 6,6 mil famílias. No ano passado, foram R\$ 7,9 milhões e, no ano anterior, quase R\$ 12 milhões (veja quadro abaixo). Estes recursos serão incrementados, a partir deste ano, com aplicação de recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)/**Funasa**.

Somente no estado do Rio Grande do Norte, serão investidos cerca de R\$ 7 milhões em áreas quilombolas. Recentemente, a Coordenação da **Funasa** no estado promoveu uma reunião com os prefeitos de municípios onde estão localizadas as áreas quilombolas para esclarecer como eles podem pleitear os recursos. No encontro, eles puderam tirar todas as dúvidas relacionadas ao assunto.

Aplicação de Recursos em Terras Quilombolas

Ano de Referência	Recurso Investido (R\$)	Famílias Beneficiadas	Nº Comunidades
2004	R\$ 3.300.000,00	1.467	7
2005	R\$ 11.863.882,00	3.500	21
2006	R\$ 7.903.227,57	1.712	32
Totais	R\$ 23.067.109,57	6.679	60



Core/SP/Funasa

Ações em andamento atingem comunidades em todo o país

Em Tocantins, nos dias 14, 15 e 16 de setembro deste ano, foram assinadas as ordens de serviço para execução de obras de saneamento em dez assentamentos rurais do estado.

Os recursos são da **Funasa** para os projetos especiais e têm como objetivo a prevenção e controle de doenças e outros agravos ocasionados pela falta ou inadequação nas condições de saneamento básico em área de interesse especial, bem como promover a inclusão social dessa população.

O valor de R\$ 1.062.164,45 será aplicado na construção e ampliação de sistema de abastecimento de água e de Melhorias Sanitárias Domiciliares (MSD) e irá beneficiar cerca de 340 famílias.

A **Funasa** está com obras em andamento em todo o país. Na Paraíba, está dando andamento à construção de quatro postos de saúde nas aldeias Galego, São Miguel, Silva e Tracoeira, em Baía da Traição, no valor unitário de R\$ 76.309,46.

Além disto, as aldeias de Brejinho, Grupiúna e Jacaré de César, em Marcação, ganharão mais três postos de saúde. Cada unidade sairá por cerca de R\$ 75 mil, aproximadamente. Na aldeia de Caeira, também em Marcação, está sendo construída uma nova unidade de saúde, ao custo total de R\$ 124 mil. As obras estão praticamente concluídas.

Entre as melhorias nas aldeias, cabe destacar a ampliação do sistema de abastecimento de água das aldeias de Bento, Lagoa do Mato e de São Miguel, em Baía da Traição. O total das obras é de cerca de R\$ 300 mil.

Aproximadamente R\$ 900 mil foram investidos pela **Funasa** para viabilizar as construções.

Neste boletim, a **Funasa** vai mostrar as principais ações desenvolvidas nas áreas indígenas e quilombolas e nos pequenos municípios, este ano.

Região Centro-Oeste

Mato Grosso

Atenção à saúde da criança

Core/MT/Funasa

A Core/MT realizou, em Campinápolis, o curso em Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (Aidpi) para capacitar Agentes Indígenas de Saúde (AiS) no procedimento de atendimento e cuidados às crianças até cinco anos de idade. O objetivo é diminuir a ocorrência de mortalidade de crianças na terra indígena Xavante. A capacitação foi em outubro último.

O curso foi oferecido a cinco nutricionistas, 13 enfermeiros e um médico que atuam nos Pólos-base de Sangradouro, Maraiwatse, Campinápolis, São Marcos e nas Casas de Saúde Indígena (Casais) de Campinápolis e de Barra do Garças.

O treinamento em Aidpi tem como objetivo reduzir a mortalidade na infância e contribuir de maneira significativa para a melhoria da qualidade da atenção prestada às crianças, desenvolvendo ações de promoção e prevenção juntamente com ações assistenciais, proporcionando o crescimento e desenvolvimento saudáveis à população infantil, em especial àquelas que vivem em regiões menos desenvolvidas.

Outras capacitações foram realizadas pela Core/MT. Na área de Educação em Saúde e Mobilização Social, houve oficinas voltadas para a mulher e a criança indígena Xavante, no município de Campinápolis, beneficiando 31 aldeias, onde moram cerca de 1.500 indígenas.



Saúde da mulher e da criança é prioridade em MT

Foi realizado, ainda, em novembro último, o curso de Capacitação no Sistema de Vigilância Alimentar Indígena (Sisvan) para Agentes Indígenas de Saúde (AIS), técnicos de enfermagem e enfermeiros do Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei)/Cuiabá. O evento apresentou os conceitos sobre segurança alimentar, antropometria e alimentação saudável. Também foi exposto o funcionamento do Sisvan (que tem por objetivo conhecer e acompanhar de maneira contínua, as condições de nutrição e alimentação da população indígena) e a importância da sua implantação nas aldeias.

No mesmo mês, houve a I Oficina de Atenção à Saúde da Criança em situação de risco, destinada a profissionais de saúde que atuam nas aldeias.

Atendimento aos xavantes é intensificado

A Funasa, por meio do Pólo-base de Campinápolis, em Mato Grosso, criou novas microáreas abrangendo Areona, Campina, Palmeira e São Pedro. Nelas, funcionam postos de saúde equipados para servir como referência às comunidades atendidas pelo Dsei/Xavante.

Os postos estão equipados com geladeiras destinadas ao armazenamento de vacinas, funcionando com energia produzida por placa solar. A aquisição dos equipamentos foi feita por meio de parceria entre a Funasa, Secretaria Estadual de Saúde e Ministério da Saúde. Também foi aumentado o número de viaturas no Pólo-base de Campinápolis, onde antes havia somente dois carros e agora são sete.

Além disso, para melhor acompanhar os gastos do Pólo, foi instalado um programa informatizado capaz de controlar materiais, equipamentos, viaturas e o combustível.

Mais melhorias sanitárias em áreas indígenas

A Funasa de Mato Grosso tem, atualmente, 33 obras em andamento em aldeias indígenas do estado. Este ano, já foram concluídas 19. Outras 22 estão em processo licitatório.

Para garantir que as obras sejam utilizadas de forma correta e que as ações tenham sustentabilidade, a Funasa realizou o curso de Agentes Indígenas de Saneamento (Aisan) no Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei) Xavante para 32 indígenas.

Os Aisans são profissionais responsáveis por orientar a comunidade sobre o correto uso das melhorias na área de saneamento implementadas pela Funasa e comunicar qualquer necessidade apontada pelo povo da aldeia.

Goiás

Balanço positivo nas aldeias do estado

O Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei) do Araguaia, que fica na cidade de São Félix do Araguaia (MT), tem conseguido resultados positivos com ações de combate à desnutrição infantil indígena. O distrito implantou o Programa de Vigilância Alimentar e Nutricional e, com isto, registra em seus quatro pólos-base um índice de desnutrição de 6,8% entre crianças de zero a cinco anos. O número fica abaixo da média nacional (15,4%).

Outra marca importante é a de cobertura vacinal, que atinge 100% das aldeias do estado. O Dsei do Araguaia realiza ações de assistência integral à saúde indígena em 23 aldeias das etnias Karajá, Tapirapé, Tapuias e Avá Canoeiros.

Este ano, com intensificação das ações no Programa de Controle das Doenças Transmissíveis e Endêmicas dos povos in-

dígenas, houve redução da incidência de tuberculose. Para se ter idéia, em 2006, o coeficiente desta doença era de 803 para cada grupo de 100 mil habitantes e, em 2007, este índice caiu de 451 para cada 100 mil pessoas.

Em relação às endemias, graças às ações de prevenção como borrifação, controle de vetores e manejo correto do meio ambiente, com eliminação de criadouros e ações de educação em saúde, não houve registros de casos de malária em aldeias.

Na Aldeia de Carretão, o sistema de abastecimento de água foi ampliado. As comunidades quilombolas localizadas nas áreas kalungas também foram beneficiadas. As 52 famílias de seis localidades do município de Monte Alegre de Goiás recebem, agora, água tratada em casa. O investimento total nestas ações somou R\$ 4,8 milhões.

Perfuração de poços beneficiará mil famílias

Aproximadamente mil famílias de 16 comunidades localizadas nos municípios de São João da Aliança, Flores de Goiás, São Domingos, Divinópolis e Cabeceiras, em Goiás, serão beneficiadas pela perfuração de poços para abastecimento de água.

A primeira fase do projeto obteve R\$ 400 mil. Os recursos totais, oriundos do PAC e destinados à perfuração de poços em assentamentos em Goiás, somam R\$ 1,8 milhão.

A implantação da rede de abastecimento de água nessas localidades será possível pelo trabalho conjunto entre a **Funasa** e o Incra. Para tanto, existe um termo de compromisso entre as duas instituições assegurando a perfuração dos poços e a instalação da rede de abastecimento.

Os estudos geofísicos têm grande importância no projeto. É a partir deles que são definidos os locais onde a perfuração tem mais chance de ser realizada com sucesso.

Mato Grosso do Sul

Mais qualidade de vida para indígenas

A Core do Mato Grosso do Sul realizou, nos últimos seis meses, diversas ações de relevância que devem ajudar a melhorar a qualidade de vida da população do estado, principalmente a dos indígenas. Investiu, por exemplo, mais de R\$ 3 milhões em um novo aterro sanitário que irá beneficiar mais de 700 mil habitantes.

Outras ações nas áreas indígenas e quilombolas ganharam destaque. Entre elas a reforma da Casa de Apoio na Aldeia Porto Lindo, em Japorã, e entrega de veículos para atender as aldeias de Miranda, Sidrolândia e Bodoque.

Para melhorar a qualidade de vida dos indígenas do estado, a **Funasa** investiu, ainda, na construção de módulos sanitários beneficiando 23 aldeias.

A campanha de imunização deste ano nas aldeias superou a meta. Foram aplicadas 20.922 doses em 10 pólos-base. Para

ajudar a combater a desnutrição infantil indígena, a **Funasa** e o estado definiram a entrega de 13 mil cestas básicas de 22kg.

A comunidade indígena de Miranda foi beneficiada com posto de saúde completo que irá atender à população de quatro aldeias da região. A **Funasa** de MS possui 70 postos de saúde em áreas indígenas do estado. Recentemente, inaugurou mais uma unidade, em Antônio João, que irá beneficiar 193 famílias.

Duas ambulâncias foram entregues e mais médicos foram contratados para atender aos indígenas da região. Outro projeto desenvolvido no Pólo de Amambaí foi o reaproveitamento de alimento pela equipe multidisciplinar.

A coordenação desenvolve, atualmente, o Programa Saúde do Trabalhador, pelo qual são realizados diversos exames nos funcionários como o de colesterol.

Região Norte

Tocantins

Projeto “Aldeia Legal”

A idéia surgiu durante as visitas às aldeias pelos engenheiros responsáveis pela área indígena, onde foi verificado que muitas ações de saneamento não são bem aproveitadas pelas comunidades devido à falta de orientação e manutenção dos sistemas.

Diante da constatação, em outubro deste ano, a Core/TO realizou o projeto piloto “Aldeia Legal”, na aldeia Mariazinha, no município de Tocantinópolis. Lá vivem 231 indígenas, da etnia Apinajé.

A equipe técnica da **Funasa** inspecionou todo o sistema de abastecimento de água, fez consertos e trocas de torneiras, pias, calçadas, fossas dos banheiros, aplicação de cloro na água e limpeza em torno da aldeia.

Na área de vigilância alimentar e nutricional, além da verificação de peso, foram dadas orientações sobre alimentação correta e foi distribuído suplemento alimentar para crianças de baixo peso e gestantes. A saúde bucal não ficou de fora. Escovações com flúor e distribuição de escovas de dente e creme dental às crianças fizeram parte das atividades.

A comunidade se mostrou satisfeita e participativa. Isso foi verificado nos depoimentos. “Quando recebemos os banheiros novinhos em 2003, a comunidade ficou muito feliz, mas a maioria não sabia como utilizar corretamente. Nós achávamos que a empresa voltaria para consertar os banheiros quebrados, agora está sendo muito boa essa ação da **Funasa**”, disse o indígena Euclides Apinajé.

Água de qualidade em assentamentos

Além das comunidades indígenas, a Core/TO também atende assentamentos rurais. Seis deles foram beneficiados com a ampliação ou implantação de saneamento básico com objetivo de prevenir doenças e outros agravos ocasionados pela falta ou inadequação nas condições de saneamento. Outro interesse é a promoção da inclusão social dessa população.

O valor de R\$ 1.062.164,45 será aplicado no sistema de abastecimento de água e nas melhorias sanitárias domiciliares beneficiando cerca de 340 famílias em assentamentos nos municípios de Aragominas, Axixás, Colinas do Tocantins, Palmeiras, Palmas e Sampaio. Os projetos foram aprovados e os recursos empenhados.

O coordenador regional, João dos Reis Barros, e técnicos da Core/TO estiveram, em setembro, nos municípios para assinar a ordem de serviço de execução das obras. As lideranças comunitárias acompanharam a visita.

Município	Ação de Saneamento	Assentamento	Investimento	Nº. de famílias beneficiadas
Aragominas	Água	Baviera	R\$ 24.158,36	142
Aragominas	MSD	Baviera	R\$ 326.889,91	
Axixás	MSD	Buritis	R\$ 192.485,25	61
Colinas	Água	Real	R\$ 11.834,73	24
Colinas	MSD	Real	R\$ 77.924,21	
Palmeiras	Água	1º de Janeiro	R\$ 33.357,99	39
Palmeiras	MSD	1º de Janeiro	R\$ 119.380,91	
Sampaio	Água	Mata Bonita	R\$ 48.579,01	9
Sampaio	MSD	Mata Bonita	R\$ 29.498,25	
Palmas	MSD	São João	R\$ 198.055,83	64
Valor Total			R\$ 1.062.164,45	340

Acre

Resgate da auto-estima dos índios

A equipe de saúde bucal do Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei) Alto Purus e do Pólo-base de Assis Brasil, no Acre, está desenvolvendo o projeto “Resgate do Sorriso Indígena com Prótese Dentária”. A ação é realizada nas aldeias às margens do Rio Iaco, cumprindo o que recomenda o Plano Distrital.

O projeto é desenvolvido com visitas periódicas e a equipe realiza, além do tratamento clínico com consultório portátil, palestras educativas, escovação supervisionada e aplicação de flúor para prevenir o aparecimento de cáries e conservação da saúde bucal.

O tratamento é finalizado com a moldagem seguido da confecção das próteses, que tem baixo custo. A clientela assistida recupera sua função mastigatória, melhora a estética facial e a auto-estima. Cerca de 300 índios já foram beneficiados pela equipe de saúde bucal que é composta por um dentista, um assistente de consultório dentário e um técnico de prótese dentária. O Dsei Alto Rio Purus demonstra que é possível desenvolver atividades de saúde em lugares de difícil acesso com baixo custo e promover a inclusão social dos indígenas.

Roraima

Casai de Roraima: maior e a mais moderna do país

Edmar Chaperman/Funasa

Foram inauguradas, no último dia 22 de outubro, as novas instalações da Casa de Saúde Indígena (Casai) de Roraima. Considerada agora a maior e mais moderna do país, passou a contar, após a reforma, com um centro de nutrição e dietética, lavanderia industrial hospitalar, sete enfermarias de redes, uma enfermaria especial para acamados, outra de emergência e uma última pediátrica, totalizando uma oferta de 350 leitos.

A Casai/RR atende, em média, 350 indígenas por dia de várias etnias dos estados de Roraima e do Amazonas, e das fronteiras da Guiana Inglesa e da Venezuela, tais como: Macuxi, Sanauna, Xiriana, Xirixana, Wai-Wai, Sapará, Taurepang, Wapixana, Ingaricó, Maiogong, Patamona e Ianomâmi, entre outras.

No final de maio, a Casai de Roraima recebeu a visita de Robert Cooter, especialista em comunidades indígenas, da Universidade da Califórnia (EUA). Ele não poupou elogios: “Não conheço nada igual na atenção à saúde indígena. Isso



Unidade, que foi reformada, tem capacidade para 350 leitos

aqui é coisa de primeiro mundo”. “Aqui o indígena é tratado com muito respeito e o trabalho é voltado para o resgate de educação em saúde”, acrescentou.

Pará

Investimento para indígenas soma R\$ 2,7 milhões

A população indígena no Pará é de, aproximadamente, 19 mil pessoas, que são atendidas pelos Dseis Altamira, Gumá-Tocantins, Caiapó e Rio Tapajós.

Até o final deste ano, aproximadamente cinco mil indígenas de 15 aldeias atendidas pelos quatro Dseis no estado serão beneficiados por obras de abastecimento de água e melho-

rias sanitárias domiciliares (banheiros com pia, chuveiro e vaso sanitário). O investimento é de R\$ 2,7 milhões.

No período de 2004 a 2006, foram investidos R\$ 3,1 milhões nos quatro distritos para a realização de obras na área de saneamento ambiental. Destas, 60% já foram concluídas, 5% estão em andamento e 35% faltam iniciar.

Core/PA/Funasa



Indígenas do Pará serão beneficiados com obras de abastecimento de água e melhorias sanitárias domiciliares: mais qualidade de vida

Rondônia

Novas unidades de saúde funcionando

A equipe da Core/RO trabalhou para concluir 39 novas unidades de saúde aos, aproximadamente, 15 mil indígenas atendidos pelos Dseis Porto Velho e Vilhena. Os postos de saúde estão prontos para serem entregues. Eles ficam nos municípios de Ji-Paraná, Humaitá (AM), Guajará-Mirim, Porto Velho, Cacoal, Chupinguaia, Vilhena, Espigão do Oeste, Comodoro (MT), Juina (MT) e Aripuanã (MT).

O recurso destinado a essas construções é de R\$ 3.069.336,56 e vai garantir o melhor atendimento a 252 aldeias com 49 etnias diferentes. As unidades de saúde vão proporcionar melhorias significativas nos atendimentos prestados pelos agentes de saúde e equipes multidisciplinares de saúde.

Os postos de saúde contam com os equipamentos como autoclave vertical, bandeja hospitalar em aço inox, exaustor de ar, es-

tantes em aço, cadeiras, mesas, cafeteira elétrica, refrigerador, ventilador, liquidificador, fogão e outros equipamentos.

Porto Velho ganhou recentemente o Centro de Controle de Zoonoses. As obras foram feitas com R\$ 758.452,84 repassados pela **Funasa**. Cerca de 400 mil pessoas poderão contar com os serviços do centro, a partir de janeiro do ano que vem.

Core/RO/Funasa



Rondônia ganha mais postos de saúde

Guerra contra a malária nas aldeias

A parceria da **Funasa** com a Secretaria Municipal de Saúde acabou com a fama de Ariquemes ser a capital da malária. Desde 2005 o município vem registrando índices decrescentes da doença, graças às ações de controle da epidemia. Esta diminuição foi de 62,58%.

Em 2005, em Ariquemes, foi registrada uma média de 400 casos por mês. Em 2007, este número caiu para 150. Os números são resultado de um trabalho diário feito pelos agentes de endemias e agentes comunitários de saúde, nas áreas urbanas e rurais.

O combate à doença tem sido intensificado também nas aldeias. Em outubro, a **Funasa**

realizou a “Oficina de Atualização em Microscopia da Malária” com objetivo de aprimorar as técnicas de microscopia utilizadas pelos Agentes Indígenas de Saúde (AIS) nos diagnósticos da doença, na identificação dos parasitas e nas ações de epidemiologia nas aldeias.

O curso treinou 14 AIS de aldeias dos municípios de Porto Velho, Humaitá, Guajará-Mirim e Ji-Paraná. Entre os conteúdos abordados na capacitação estão: aspectos de biossegurança, técnicas de gota espessa, identificação de lâminas, métodos de coloração, limpeza e manutenção de microscópio e noções terapêuticas.

Amazonas

Mutirão leva saúde a índios

A Core/AM e o Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei) Médio Purus, realizaram, no período de 15 a 20 de maio, um mutirão de saúde para os indígenas da etnia Suruwahá, pertencente ao Pólo-base Marrecão, uma área de difícil acesso na região do rio Purus.

A equipe multidisciplinar de saúde, formada por um médico, dois odontólogos, um enfermeiro, um técnico de laboratório, um técnico de enfermagem e um intérprete do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) esteve durante os cinco dias dentro da maloca dos Suruwahá.

A equipe realizou atendimento odontológico, médico e de enfermagem, com cobertura vacinal estimada em 100%. Além dessas ações de saúde, o Dsei Médio Purus deu continuidade ao inquérito sorológico que começou no dia 1º de março, e promoveu também as ações de prevenção aos casos de gripe, vômitos e diarreia.

Para realizar as ações de saúde na aldeia dos indígenas Suruwahá, os profissionais enfrentaram cerca de cinco dias de viagem de barco, mais oito horas de voadeira e ainda seis horas de caminhada na mata fechada para chegar na aldeia.

Região Sul

Paraná

Investimento na coleta de lixo e capacitação

A Fundação investiu R\$ 200 mil na aquisição do veículo coletor e a Prefeitura Municipal repassou R\$ 6 mil para a compra. A Coordenação Regional da **Funasa** no Paraná (Core/PR) entregou, em agosto, um caminhão para auxiliar na coleta de lixo do município de Cruzeiro do Oeste.

O programa tem como proposta revolucionar o sistema de coleta de lixo na cidade implementando o sistema de coleta seletiva e organizando os catadores. O município também conta com uma campanha de orientação, conscientização e mobilização da população, informando a importância da participação da população na separação do lixo reciclável e orgânico.



Core/SP/Funasa

Coordenações estão investindo em tratamento de lixo

Santa Catarina

Ações de saneamento estão em fase de conclusão

A Coordenação Regional em Santa Catarina tem, atualmente, 56 convênios em execução e 39 em fase de análise técnica. Outros 15 foram encerrados este ano e a previsão é de que 10 obras sejam concluídas até dezem-

bro próximo. Para garantir a sustentabilidade das ações de saneamento em áreas indígenas, a Fundação está promovendo a capacitação de 20 Agentes Indígenas de Saneamento (Aisans).

Rio Grande do Sul

Família Silva: Funasa atende quilombolas

Representantes do Banco Mundial (Bird) e da **Funasa** estiveram, no começo de novembro, no Rio Grande do Sul, para visitar as obras realizadas pelo Projeto Vigisus II, desenvolvido graças a uma parceria entre a **Funasa** e o banco, nas comunidades remanescentes do Quilombo da Família Silva, Quilombo Manoel Barbosa e na comunidade indígena Guarani da Estiva.

Edmar Chaperman/Funasa



Representante do Banco Mundial visita comunidade quilombola

O Vigisus II já atendeu 200 famílias com sistemas de abastecimento de água e MSD em três comunidades remanescentes de quilombos nos municípios de Cachoeira do Sul (151 famílias), Gravataí (37 famílias) e Porto Alegre (12 famílias).

A comunidade de Manoel Barbosa está situada a 20 km do centro do município de Gravataí que, por sua vez, localiza-se a cerca de 23 km de distância de Porto Alegre. A população aproximada é de 100 pessoas distribuídas em 37 famílias que desenvolvem um projeto de piscicultura e criação de galinhas. Ela possui este nome em homenagem ao ancestral fundador daquele território, o ex-escravo Manoel Barbosa.

A comunidade Família Silva é composta por 12 famílias totalizando 60 pessoas. Está situada no bairro Três Figueiras, área nobre e de grande especulação imobiliária em Porto Alegre. Foi o primeiro quilombo urbano reconhecido legalmente pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), em 2005.

Região Nordeste

Paraíba

Recursos chegam a áreas quilombolas

Água armazenada na casa de 360 paraibanos. Mais de R\$ 760 mil foram investidos na construção de 170 cisternas nas comunidades de Matão, Caiana dos Crioulos, Curralinho e Jatobá, São Pedro dos Miguéis, Lagoa Rasa e Contendas, localizadas nos municípios de Gurinhém, Catolé do Rocha, Lagoa Grande e São Bento.

Este foi o saldo das ações executadas pela **Funasa** em comunidades quilombolas duran-

Core/PB/Funasa



Cisternas melhoram qualidade de vida de quilombolas

te o ano de 2006 na Paraíba. O relatório foi apresentado em setembro à Coordenação Estadual das Comunidades Negras e Quilombolas (Cecneq).

As obras de execução direta integram o Programa Brasil Quilombola, lançado em março de 2004 pelo Governo Federal. O plano serve como modelo para a inclusão social, econômica e política voltado às comunidades remanescentes de quilombo.

Em 2007, mais R\$ 262 mil já foram liberados para construção de 40 cisternas com capacidade de armazenar até 15 mil litros de água da chuva e 60 melhorias sanitárias domiciliares, banheiros com pia, vaso sanitário, chuveiro e lavanderia coberta nas comunidades de Pedra D'Água, Serra do Talhado, Areia e Lagoa Rosa, e em outros quatro municípios.

Pernambuco

Dois novos pólos-base são entregues

A comunidade indígena do estado de Pernambuco ganhou, este ano, dois pólos-base. Um deles foi inaugurado no último dia 27 de julho e está localizado na cidade de Pesqueira, atendendo à etnia Xucuru-Ororubá. O outro foi inaugurado no mesmo mês (28) e está na cidade de Carnaubeira da Penha, atendendo indígenas da etnia Atikum.

No total, 14 mil indígenas foram beneficiados com as novas unidades, que contêm estrutura moderna: salas de Administração, de atendimento, laboratório, copa/cozinha e sanitários.

Os pólos-base são unidades mais próximas das aldeias, onde são prestados o atendimento básico aos indígenas. Servem de referência para as equipes multidisciplinares de saúde que atuam nas aldeias.

Core/PE/Funasa



Unidade de Saúde reforça atendimento

Piauí

Mais conforto na Casai do Piauí

Foi alugado um novo imóvel, bem mais amplo, bastante arborizado e com uma estrutura física que servirá de apoio aos indígenas de todo o país, principalmente aos índios maranhenses que se deslocam para o estado do Piauí à procura de tratamento de saúde.

A nova Casai dispõe de uma equipe multidisciplinar para a prestação de assistência integral à saúde indígena. Atualmente, encontram-se acomodados na casa de saúde, aproximadamente, 65 indígenas das etnias Guajajara e Kanela.

Maranhão

Balanço positivo de campanha de vacinação

O Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei) Maranhão divulgou, recentemente, o relatório final sobre o Mês da Vacinação dos Povos Indígenas, que aconteceu no período de 20 de abril a 23 de maio deste ano. A campanha, que foi realizada em 216 aldeias, nos seis pólos-base do Maranhão (Amarante, Arame, Barra do Corda, Grajaú, Santa Inês e Zé Doca), atendeu a uma população de aproximadamente 6.395 índios, atingindo assim a meta pactuada.

A campanha, divulgada por meio de cartazes e mobilizações, teve início em 24 de abril, na cidade de Zé Doca, e terminou no Pólo-base de Arame.

As 15 equipes multidisciplinares, formadas por médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentista, técnicos de enfermagem, agentes indígenas de saúde e agentes indígenas de saneamento, aplicaram 11.941 doses de vacinas contra poliomielite, hepatite B, febre amarela, gripe, entre outras.

Bahia

Área indígena ganha reforço em atendimento

De janeiro a julho deste ano, a **Funasa** realizou na Bahia 45.226 atendimentos e consultas, além de 36.247 visitas domiciliares, levando médicos, enfermeiros e dentistas para prestar atendimentos às comunidades indígenas.

Dentro do Sistema de Referência, que envolve encaminhamentos para consultas, exames e internações na área do Sistema Único de Saúde (SUS) e na rede privada, foram realizados 6.710 encaminhamentos.

O Programa de Vigilância Nutricional distribuiu 990 cestas de alimentos nos pólos-base e, por meio do Programa de Imunização, foram vacinadas 76% das crianças de até um ano de idade, 88% das crianças de um até quatro anos e 67% dos idosos acima de 60 anos de idade nas aldeias.

Já o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher realizou 342 exames de prevenção de câncer cérvico-uterino e 256 exames para prevenir o câncer de mama.

Parcerias firmadas este ano beneficiam comunidades

Desde junho deste ano, a **Funasa** vem estabelecendo parcerias com a Secretaria da Igualdade Racial (Sepromi) e a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab), que resultaram na realização de uma Oficina de Trabalho Intersetorial para planejamento integrado nas comunidades quilombolas, e de um encontro sobre promoção da equidade étnico-racial em saúde.

Também foi constituído um Grupo de Trabalho formado pela **Funasa**, com representação de vários órgãos de saneamento do governo do estado e de diretorias da Sesab (atenção básica, cuidados especiais, informação), para fazer o levan-

tamento das ações realizadas pelos diversos órgãos, definir conceitos, metodologia, áreas prioritárias e cronograma de trabalho em comunidades quilombolas.

Este ano, os recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)/**Funasa** beneficiarão 2.229 famílias, de 15 comunidades localizadas nos municípios de Bom Jesus da Lapa, Maragogipe, Malhada, Carinhanha, Sítio do Mato e Riacho de Santana. A verba será disponibilizada para ações de saneamento, tendo como prioridades sistemas de abastecimento de água e MSD, em comunidades quilombolas.

Core/BA/Funasa



Obras de saneamento vão aumentar com recursos do PAC

Core/BA/Funasa



Prioridade são ações de abastecimento de água

Ceará

Cobertura de saneamento é ampliada

Edmar Chaperman/Funasa

Este ano, a **Funasa** pretende investir cerca de R\$ 1,9 milhão em ações de abastecimento de água e Melhorias Sanitárias Domiciliares em 64 aldeias do Ceará. Em 2006, foram cerca de R\$ 550 mil. Atualmente, 68% das comunidades indígenas do Ceará têm água e esgoto. A **Funasa** quer alcançar a cobertura de 100% de saneamento até o final de 2009. No total, 4,5 mil pessoas serão beneficiadas.

A **Funasa** tem convênios com prefeituras de 134 municípios no Ceará para a realização de obras que beneficiam diretamente a comunidade com abastecimento de água e esgotamento sanitário.

Por meio de convênios firmados no ano passado no Ceará, a **Funasa** destinou aproximadamente R\$ 100 milhões para beneficiar 120 municípios do estado com ações na área de saneamento básico e ambiental.

Deste total, 69 municípios serão atendidos com sistema de abastecimento de água, no valor de



Danilo Forte mostra que PAC ampliará investimentos

R\$ 47,7 milhões. Outros 27 serão beneficiados com a construção e reforma de casas. As obras terão custo total de R\$ 11,2 milhões.

A **Funasa** destinou, ainda, R\$ 23 milhões para a construção de melhorias sanitárias domiciliares para beneficiar 72 municípios do estado e mais R\$ 19,6 milhões para esgotamento sanitário em 23 localidades diferentes, ainda por meio de convênios firmados no ano passado. Nove municípios foram atendidos com sistemas de resíduos sólidos, no valor de R\$ 3,9 milhões.

Sergipe

Obras atendem agrovilas do estado

A Core/SE, por meio de convênio com o município de Santa Luzia do Itanhy, viabilizou a construção de 90 melhorias sanitárias nos povoados Rua da Palha e Cajazeiras. Os serviços foram concluídos em 20 de junho deste ano.

Já no município de Poço Redondo, oito agrovilas do assentamento Lagoa das Areias tiveram obras de sistema de abastecimento de água iniciadas em dezembro de 2006,

sendo que a primeira etapa foi entregue em maio deste ano.

No momento, encontra-se em elaboração o complemento do sistema que prevê a complementação da rede para o atendimento às sete agrovilas restantes, totalizando 121 ligações residenciais que irá beneficiar a população que reside nessas localidades.

Core/SE/Funasa



Pequenas comunidades sergipanas estão recebendo água potável em casa, por meio de convênios com municípios

Região Sudeste

Minas Gerais

Etnia Xacriabá ganha novas unidades de saúde

A estrutura de saúde que atende, aproximadamente, 7,5 mil indígenas da etnia Xacriabá, desde julho último, foi reforçada pela inauguração de um posto de saúde e um Pólo-base em Minas Gerais. As duas novas unidades foram entregues no dia 26/7. O investimento total foi de R\$ 411.431,95.

O novo Pólo-base, localizado no município de São João das Missões, tem uma equipe de 12 profissionais de saúde trabalhando na sede e mais 123 atuando dentro da reserva indígena. Entre os profissionais estão médicos, enfermeiros, odontólogos, Técnicos em Higiene Dental (THD), técnicos em enfermagem, fisioterapeutas, psicólogos, Agentes Indígenas de Saúde (AIS), Agentes Indígenas de Saneamento (Aisans) e pessoal para limpeza e segurança. A obra custou R\$ 162.781,95.

O Pólo tem área total de 280,55m² (incluindo área construída e área livre). Entre as instalações do prédio estão área para acolhimento, garagem, depósito de medicamentos, depósito de equipamentos, sala de arquivo, recepção, banheiros, salas de administração, refeitório e sala de coleta de amostras.

A unidade é dotada de equipamentos básicos para assistência à saúde, mesa para fisioterapia, armários, computadores, impressoras, etc. A equipe do Pólo será responsável pelas ações de saúde na região, atendimento e encaminhamento fisioterápico e psicológico, além de alimentar o Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (Siasi) e o Sistema de Informação de Saneamento em Áreas Indígenas (Sisab) para monitoramento das ações da **Funasa**.

Novo posto já está funcionando

A aldeia Itapicuru, com população de 1.545 pessoas, também está sendo beneficiada com o atendimento oferecido por 18 profissionais no novo posto de saúde com área total de 488,3 m². A estrutura é dividida em dois blocos. Sendo um com cozinha, administração e banheiros, e o outro com sala de medicamentos e vacinação, consultório com banheiro, sala de curativos, sala de preparo e de experimentos, duas salas de administração e outra sala

para plantonistas. O investimento para a construção do posto foi de R\$ 248.650.

Agora a comunidade tem mais facilidade de acesso aos programas de imunização, saúde da mulher, DST/Aids, prevenção e promoção da saúde bucal, acompanhamento pré-natal e atividades específicas de prevenção e controle de hipertensão, diabetes e acompanhamento de grávidas.

Espírito Santo

Mais ações de saneamento em pequenos municípios

Nos últimos seis meses, a Core/ES entregou obras de ampliação de abastecimento de água e tratamento de esgoto nos municípios São Domingos do Norte, Itarana, Itaguaçu e Rio Bananal, totalizando mais de R\$ 763.684,41 de investimentos na saúde preventiva da população.

Água de boa qualidade para o consumo humano e seu fornecimento contínuo asseguram a redução e controle de doenças como diarreias, cólera, dengue, febre amarela, tracoma, hepatites, conjuntivites, poliomielite, escabioses, leptospirose, febre tifóide, esquistossomose e malária.

Nos dias 22 e 23 de junho, foram entregues obras de saneamento ambiental nos municípios de São Domingos do Norte, Itarana e Itaguaçu. Os investimentos totalizam R\$ 663.684,41.

As benfeitorias foram realizadas em parceria com os respectivos municípios. Em São Domingos do Norte, foi realizada a ampliação do sistema de abastecimento de água, com construção de uma nova Estação de Tratamento de Água (ETA).

O investimento de R\$ 210.076,17 proporcionou aumento de mais de 330% na capacidade de tratamento da Estação, que passou 6 litros/seg. para 20 litros/seg. de água. No município de Itarana, foram investidos R\$ 412.371,13 na construção de uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).

André Toscano/Core/ES/Funasa



Nova estação de tratamento de água já está operando

São Paulo

Parceria atende quilombolas

As ações de saneamento terão reforço com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Em São Paulo, 10 comunidades serão beneficiadas com obras de abastecimento de água, esgotamento sanitário e construção de banheiros nas residências.

No primeiro momento, serão investidos R\$ 756 mil para a elaboração de projetos e execução das obras. As comunidades de Praia Grande, Porto Velho, Maria Rosa e Pilões, localizadas no município de Iporanga, receberão obras nos sistemas de abastecimento de água que vão beneficiar 116 famílias. Já em Cananéia, o Quilombo Remanescente de Mandira será beneficiado com a construção de banheiros residenciais que vão atender 12 famílias.

Sandra Rodrigues/Core/SP/Funasa



Funasa beneficia comunidades paulistas

Projetos – A prefeitura de Cananéia fará a apresentação para a **Funasa** de cinco projetos de esgotamento sanitário e um de abastecimento de água para as comunidades de Ariri, Varadouro, Santa Maria, São Paulo Bagre e Taquari, beneficiando um total de 225 famílias.

Durante uma reunião, em outubro último, foi firmado entre a **Funasa** e prefeitos dos municípios de Cananéia e Iporanga, um documento com as responsabilidades nas ações. Os gestores municipais assumiram o compromisso de fazer a manutenção e a operação de todos os sistemas de saneamento ambiental das comunidades quilombolas do PAC, enquanto a Fundação ficará responsável pelo repasse financeiro e acompanhamento dos futuros convênios firmados.

No ano passado, a **Funasa** destinou R\$ 1,6 milhão para convênios na área de saneamento para pequenos municípios do estado de São Paulo. Algumas obras já foram concluídas e outras estão em andamento. O total de pessoas beneficiadas soma mais de 35 mil. As ações incluem melhorias sanitárias domiciliares, resíduos sólidos e esgotamento sanitário.

Rio de Janeiro

Municípios fluminenses recebem obras

A Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**) firmou, no dia 25/5, juntamente com o governo do estado do Rio de Janeiro, convênios de repasse de verbas de saneamento e abastecimento de água para atender quatro municípios do Rio de Janeiro: Mesquita, Magé e Seropédica, na Baixada Fluminense; e Tanguá, na Região Metropolitana.

O valor total dos recursos é de R\$ 11,2 milhões. Serão repassados R\$ 2,25 milhões para obras de saneamento no município de Mesquita, R\$ 1,5 milhão para obras de abastecimento de água em Magé, R\$ 3 milhões para obras de tratamento de esgoto em Seropédica e R\$ 4,5 milhões, em Tanguá, para a melhoria do abastecimento de água.

As obras foram autorizadas a partir de critérios epidemiológicos e ambientais e são voltadas para a promoção à saúde e para a prevenção e controle de doenças e agra-

vos, com destaque para a redução da mortalidade infantil.

Outra prefeitura contemplada com recursos da **Funasa** – Cantagalo – inaugurou, no dia 11/5, as obras de implantação e ampliação do sistema de abastecimento de água. A obra, no valor de R\$ 165 mil, beneficiou todas as famílias da localidade.

Core/RJ/Funasa



Mais de R\$ 11 milhões em obras no Rio de Janeiro

PAC: quase duas mil localidades atendidas

A Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**), por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), vai beneficiar 1.802 municípios escolhidos pelos critérios de piores taxas de mortalidade infantil, menor cobertura de serviços de rede de distribuição de água, solução adequada de esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos urbanos, alto risco de transmissão da doença de Chagas e alta incidência de malária. A informação foi transmitida pelo presidente da **Funasa**, Danilo Forte, em entrevista coletiva ocorrida na tarde do último dia 20/11, na sede do órgão.

Também serão desenvolvidas ações complementares de saneamento. R\$ 70 milhões serão investidos no controle da qualidade da água para consumo humano por meio de laboratórios. A coleta e a capacitação de catadores de lixo vão receber o incentivo de R\$ 50 milhões.

Indagado sobre a expectativa em relação à execução do PAC, o presidente da **Funasa** se mostrou bastante otimista. “Acredito que com as ações desenvolvidas pelo PAC teremos uma significativa redução na taxa de mortalidade infantil, que é uma das principais metas do programa”, ressaltou.

Do total dos municípios, 1.326 serão beneficiados com abastecimento de água, 622 com melhoria habitacional, 31 com obras de drenagem e oito com coleta de resíduos sólidos urbanos. Essa ação vai atender uma população de 7,5 milhões de pessoas.

As comunidades remanescentes de quilombos também serão priorizadas pela **Funasa**. A meta é oferecer água de boa qualidade e destinação adequada para o esgoto para 45 mil famílias quilombolas, em 380 comunidades, totalizando R\$ 170 milhões de investimentos. Foram priorizadas comunidades tituladas pelo órgão competente (Incrá – Decreto nº. 4.887/2003) e em processo de titulação.

Também serão contemplados municípios localizados em área endêmica da doença de Chagas, principalmente nos

Edmar Chaperman/**Funasa**



Lula cumprimenta Danilo Forte pela apresentação do programa

Edmar Chaperman/**Funasa**



Lançamento do PAC, que ocorreu em setembro, reuniu vários políticos

estados de Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul, onde existem habitações que favoreçam a colonização do vetor da doença. Para esta ação serão disponibilizados R\$ 280 milhões para a reconstrução de 35 mil moradias.

O PAC irá contemplar os estados que sofrem com a malária na Região Amazônica. “A proposta é implantar ações de manejo ambiental e drenagem urbana em 31 municípios com maior número de casos absolutos em área endêmica”, declarou Danilo. Para desenvolver estas ações, foram disponibilizados R\$ 120 milhões.

Também é parte integrante do PAC, a formulação do Programa Nacional de Saneamento Rural, que terá como objetivo atender com água de boa qualidade e esgotamento sanitário populações rurais dispersas ou localidades rurais com até 2.500 habitantes. Para viabilizar o plano, serão disponibilizados R\$ 300 milhões, sendo R\$ 120 milhões para construção de sistemas de abastecimento de água, R\$ 140 milhões para esgotamento sanitário e R\$ 40 milhões para escolas rurais.

Na área indígena, as metas são elevar a cobertura de abastecimento de água da população atual residente nas aldeias, de 62% para 90%, e dobrar de 30% para 50% a cobertura com soluções adequadas para esgoto. “Para isso, serão investidos R\$ 200 milhões em 1.377 aldeias, beneficiando mais de 122 mil indígenas”, afirmou Forte.

Parte significativa dos recursos será investida na região Norte, onde está localizada a maior parte da população indígena brasileira. Ao todo serão investidos R\$ 93,50 milhões em 756 aldeias, beneficiando 73.211 indígenas.

As ações do PAC totalizam R\$ 4 bilhões e serão implementadas de 2007 a 2010. “A intenção é promover a inclusão social por meio das ações de saneamento, priorizando municípios com até 50 mil habitantes e grupos sociais minoritários e estratégicos como comunidades quilombolas e indígenas de todo o país”, reafirmou o presidente da **Funasa**.

Portaria fortalece controle social

A Portaria nº 2.656, de 17 de outubro de 2007, tem sido alvo de algumas críticas e provocado discussões entre lideranças indígenas, usuários, trabalhadores indígenas e não indígenas, gestores e prestadores de serviço, porém as críticas não resistem a uma análise dos diversos componentes legais previstos e contemplados na redação.

A regulamentação dos incentivos de Atenção Básica e Especializada aos Povos Indígenas, além de promover um significativo aporte de recursos ao subsistema de saúde indígena, estabelece mecanismos de controle para os repasses feitos aos estados e às prefeituras que pactuarem o atendimento aos índios, e fortalecerá o controle social feito pelos próprios indígenas sobre os benefícios e os gastos.

Segundo o diretor do Departamento de Saúde Indígena (Desai) da **Funasa**, Wanderley Guenka, o que muita gente não sabe é que os recursos já são repassados desde 1999, em cumprimento à Portaria nº 1.163. “Agora, ela só está sendo regularizada. Para isso, foram criados alguns critérios. Entre eles, ajustar o repasse conforme a quantidade de índios nas aldeias. A portaria se tornou transparente, mas não se trata de municipalizar o trabalho. As dúvidas existem, mas serão esclarecidas”, afirmou.

É importante destacar que a portaria não estabelece a municipalização da atenção integral à saúde indígena. Na verdade ela define no âmbito nacional a planta organizacional da atenção integral à saúde indígena respeitando as especificidades étnicas e culturais assegurando o acesso dos índios ao Sistema Único de Saúde (SUS) compreendendo a atenção primária, secundária e terciária à saúde. Ao contrário, a partir de sua assinatura os municípios, hospitais ou mesmo os estados terão de pactuar as ações com a **Funasa** e com os usuários (indígenas).

O Ministério da Saúde (MS) apresenta no texto da portaria mudanças no sistema de saúde indígena reafirmando que o planejamento, a coordenação e a execução das ações serão da Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**), com a efetiva participação do controle social indígena, por intermédio dos Conselhos Distritais de Saúde Indígena (Condisi), chefes dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis) articulados com a secretaria de Atenção à Saúde (SAS) do Ministério da Saúde e também das Secretarias Estaduais (SES) e Municipais de Saúde (SMS).

A nova legislação passa a disciplinar a destinação e a aplicação dos recursos repassados de forma regular e automática, do Fundo Nacional de Saúde para os Fundos Estaduais e Municipais de

Saúde, e estabelece sanções para aqueles que não cumprirem o pactuado, ou não prestarem bons serviços às comunidades indígenas.

Transparência

O diretor de assistência da Fundação Nacional do Índio (Funai), Aloysio Guapindaia, garantiu que a entidade considera a portaria adequada ao que se propõe. “O repasse de recurso carecia de uma regulamentação. A portaria permite o controle, a transparência no que os municípios investem na saúde indígena. Entretanto, ela não é um instrumento consolidado e, como qualquer outro, pode ser discutido, aperfeiçoado. Só não é aceitável revogá-la. Isso representa um retrocesso”, disse.

A coordenadora do fórum de presidentes do Condisi, Carmem Pankararu, informou que fez parte das discussões sobre a portaria e ajudou a aprová-la. “Pedimos e insistimos por esse instrumento de regulação. Mas se alguma comunidade sente a necessidade de discutir melhoria, nós estamos abertos para isso. Queremos corrigir distorções para que ninguém seja prejudicado”, concluiu.

Temporão e Danilo discutem com líderes indígenas a portaria

Com o objetivo de esclarecer as dúvidas das lideranças indígenas, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão e o presidente da **Funasa**, Danilo Forte, receberam em audiência em Brasília as lideranças indígenas do Pará e Mato Grosso, para tratar da edição da portaria.

O presidente da **Funasa** propôs que, durante 180 dias dados como período para que as pactuações com as prefeituras se efetivem, as comunidades indígenas discutam novamente com suas bases e apresentem sugestões para o aperfeiçoamento da portaria.

Com relação à proposta, o ministro colocou à disposição as equipes técnicas do Ministério da Saúde e da **Funasa** para que, durante este período, possam ser acompanhados cada um dos casos, evitando assim que as comunidades venham a sofrer prejuízos com os repasses.

Para o presidente da **Funasa**, Danilo Forte, além de equidade e controle social, a portaria possibilita melhor divisão na responsabilidade das ações. “Se algum prefeito não aplicar bem os recursos da forma como foram acordados, nós acionaremos o Ministério Público e resolveremos essa situação. Na minha gestão, não vou permitir que irregularidades impeçam a atenção às comunidades indígenas no país”, enfatizou.